

**EMENDA AO GÊNERO *Furarium* RIZZ.
(LORANTHACEAE)**

Carlos Toledo Rizzini *

Em 1956, descrevi o gênero *Furarium* como parente próximo de *Oryctanthus* (Gris.) Eichl., pois ambos possuem espigas semelhantes, sobretudo devido à presença de cavidades no eixo, em cujo interior se inserem as flores. A distinção das duas entidades genéricas ficou por conta das brácteas bem desenvolvidas e imbricadas, das flores tetrâmeras e das anteras com lóculos separados de *Furarium*. Todavia, um outro caráter foi agregado a tal elenco: a ausência de bractéolas reconhecidamente presentes nas fóveas de *Oryctanthus* sob a forma de mínimas linguetas ligeiramente exsertas das bordas das cavidades axiais das inflorescências.

Em época mui recente, reexaminando espécime dos mais favoráveis à análise organográfica, verifiquei não só que há bractéolas como também que as flores se unem em tríades. Cumpre, portanto, corrigir o erro e emendar a diagnose genérico-específica. Tal exemplar conduz, concomitantemente, fóveas ampliadas pelos frutos maduros (presentes e caídos), flores na antese e botões em crescimento.

Viu-se que as brácteas, conforme descrição anterior, são deltóides, espessas, carnosas, cordadas na base, apertadamente imbricadas para o ápice, pelo que a espiga é estrobiliforme (as próprias brácteas recordam escamas dos cones das coníferas). Por dentro de cada bráctea há uma tríade composta de 3 flores e inserida no interior de uma *cúpula bracteolar* — pois as bractéolas de cada flor coalescem pela base para constituir dita cúpula (as flores ficam separadas entre si por uma espécie de septo ou parede formada pelas bractéolas). As cúpulas medem ca. de 2mm de comprimento, tendo as margens lácero-erosas. Por detrás, a cúpula bracteolar é livre e as bracteolas bem visíveis. As brácteas, externas, são pouco mais altas do que as cúpulas, as quais ocultam. Quejando tipo estrutural é peculiar ao gênero *Phthirusa* Mart., achando-se descrito e figurado por Eichler (1868).

As flores mostram-se tetrâmeras e unissexuais. Os estaminódios (como os estames da flor masculina) levam anteras que não passam de corpos distintos, separados pelo conectivo; no caso dos etaminódios, vêm a ser massas hialinas, elipsóides e estéreis. O estilete é crasso e curto; o estigma, ligeiramente capitado. O cálculo revela-se

* Botânico — Bolsista do CNPq.

evolúdo, eroso-crenulado. O frutoé elipsóide, em seco colapsado-quadrangular, ca. de 4 (5-6) mm de comprimento, com a superfície levissimamente granulosa, na porção suprema exibindo o cálculo aberto.

Agora, a emenda das diagnoses genérica e específica originais.

Furarium Rizz. e *F. Dissectifolium* Rizz. *Rodriguesia*, 30-31: 154, 1956, emend. Rizzini

Habitus, folia floresque ut supra indicavi exceptis notis insequentibus: spicae bracteis basi cordatis apicem versus arcte imbricatis strobiliformes; flores in ternationibus; ternationes in cupulis bracteolaribus insertae; cupulae bracteolarum (bractearum sec. Eichler, ib.) bene evolutae, inter singulos flores in modum dissepimentorum productae ad separandos flores; cupulae cc. 2mm longae, margine eroso-lacerae; staminodiorum floris masculi antherae cassae loculis hyalinis inter sese valde separatis gaudent; stylus crassus brevisque, stigmatem brevissime capitatum; fructus siccitate collapsato-quadrangulatus, superficie laevissime granulosa, supra calyculo hiante ornatus.

Specimen siccitate inspectum — Rio Siapa, in savanna ripae sinistrae fluvii Caño Hechimni, 100-130m. s. m., legerunt B. Maguire, J. Wurdack & G. Bunting 37661.

Furarium est genus interpositum inter *Phthirusam* ternationibus in cupulis bracteolaribus insertis et *Oryctanthum* spicis rachi foveolata praeditis. Ab ambobus seponitur spicis apicem versus bracteis pro rata conspicuis imbricatisque strobiliformibus et antheris thecis divergentibus omnino remotis. Praeterea, a *Phthirusa* axe inflorescentiae foveis perforato; ab *Oryctantho* floribus tetrameris unisexualibus, bracteis tribus in cupulas basi connatis atque triadum floribus in cupulis istis insertis.

Summary

The loranthaceous genus *Furarium* was formerly described (Rizzini, 1956) as devoid of bracteoles in the cavities of the rachis in which the flowers are inserted. Recent reexamination of an extremely favorable specimen has shown that such bracteoles do exist and are even well developed. Moreover, it was disclosed that the flowers are both unisexual and arranged in ternations. In view of these new features the generic and specific diagnoses have to be amended in certain details. As a result, *Furarium* has got intermediate between *Phthirusa* (by the ternations inside bracteolar cups and declinate flowers) and *Oryctanthus* (by the excavated inflorescence axes). It differs from both of them by its conspicuous, closely imbricate bracts toward the spike apex (hence strobiliform spikes) allied to the amply divergent anther thecae.

Bibliografia

- Eichler, A.W. 1868 — Lorantheaceae. Fl. Bras., 5 (2):
Rizzini, C.T. 1956 — Prodrum Monographiae Lorantheacearum Brasiliae Terrarumque Finitimarum. Pars Systematica. *Rodriguesia*, 30-31: 87-234.
Rizzini, C.T. 1982 — Lorantheaceae. Flora de Venezuela, 4 (2): 7-316.